



CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM PROTOCOLO PARA DIAGNÓSTICO PRECOCE DE CRIANÇAS COM APENDICITE AGUDA ATÍPICA

PAULO MARCELO PINTO COSTA; ROSAMARIA GARCIA RODRIGUES

Introdução: Os sintomas da apendicite em crianças podem incluir dor abdominal intensa, especialmente no lado direito inferior, náuseas, vômitos, febre e perda de apetite. Se não tratada, a apendicite pode levar a complicações graves, como ruptura do apêndice e peritonite, uma inflamação potencialmente fatal da membrana que reveste a cavidade abdominal. O tratamento geralmente é cirúrgico, por meio da apendicectomia.

Objetivo: retratar os desafios do diagnóstico precoce de casos de apendicite aguda, em crianças de 0 a 15 anos. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura em bases de dados indexadas, utilizando-se os descritores Apendicectomia, Apendicite, Complicações, Criança, Dor abdominal, Atípica, Diagnóstico Tardio. **Resultados:** A apendicite aguda atípica em crianças de 0 a 15 anos, no Brasil, possui alta relevância clínica devido à sua apresentação variável e ao risco de complicações graves. Estima-se que a apendicite aguda atípica represente 10% a 20% dos casos de apendicite na infância, sendo mais comum em crianças menores de 5 anos, onde a difusa dor abdominal e os sintomas inespecíficos podem dificultar o diagnóstico precoce. Em geral, 30% a 40% dos casos evoluem para complicações graves quando o diagnóstico ocorre após a ruptura do apêndice. Essas complicações, que incluem infecção peritoneal e formação de abscessos, são um reflexo direto da demora no diagnóstico, e a mortalidade associada às complicações graves pode ser ainda maior em regiões com menos acesso a cuidados especializados e infraestrutura. O avanço da medicina e da tecnologia vem provocando uma tendência crescente entre os estudantes de medicina em preferirem a solicitação de exames complementares, em detrimento à realização de exame físico detalhado, essencial para o diagnóstico precoce e diferencial. O uso excessivo de exames radiológicos em contextos não indicados, pode acarretar iatrogenia, expondo os pacientes a riscos desnecessários, contribuindo para o aumento dos custos de saúde. **Conclusão:** é fundamental que estudantes e profissionais de saúde sejam treinados para o reconhecimento clínico das formas atípicas da doença em crianças, atentando para a história clínica e avaliação física acurada.

Palavras-chave: **APENDICITE AGUDA; ; CRIANÇA; PROTOCOLO**